
Terminologias em política de indexação

Terminologies in indexing policies

**Brígida Maria Nogueira CERVANTES (1), Mariângela Spotti Lopes FUJITA (2) y
Milena Polsinelli RUBI (3)**

(1) Universidade Estadual de Londrina, UEL, Departamento de Ciência da Informação, Campus Universitário, Caixa-Postal, 6001, CEP. 86051-990, Londrina, PR, Brasil, brigida@uel.br. (2), Universidade Estadual Paulista *Júlio de Mesquita Filho*, UNESP, Departamento de Ciência da Informação, Av. Hygino Muzzi Filho, 737, Campus Universitário, Caixa-Postal: 421, CEP. 17525900, Marília, SP, Brasil, fujita@marilia.unesp.br. (3) Universidade Federal de São Carlos, UFScar, Departamento de Ciência da Informação, São Carlos, SP, Brasil, milena.rubi@gmail.com

Resumen

Se presentan una revisión de las aplicaciones de la Terminología en la enseñanza y el ejercicio profesional de la indización; y se realiza una demostración sobre ochenta términos del área científica del análisis documental.

Palabras clave: Representación de conceptos. Política de indización. Organización de la información.

Abstract

A review is presented of the applications of Terminology to the practice and teaching of indexing. A demonstration is done with eighty terms from the Document Analysis field.

Keywords: Representation of concepts. Indexing policy. Information organization.

1. Introdução

Conhecer os processos de identificação, caracterização e análise de um conjunto terminológico de áreas do conhecimento e suas aplicações tem grande importância, no contexto das pesquisas terminológicas. Esta importância advém do fato de que a metalinguagem terminológica representa um dos fatores determinantes da delimitação conceitual de áreas, domínios e subdomínios científicos e técnicos. Suas ramificações, conceitos e definições podem representar certo grau de dificuldade, exigindo maior rigor teórico-metodológico no trato com o tema. Elencar a terminologia da linguagem de especialidade constitui-se como que parte essencial para a compreensão de um domínio e também para a produção e comunicação do conhecimento.

Esta pesquisa tem como propósito principal contribuir para os objetivos do Grupo de Pesquisa “Análise Documentária”, coordenado pela Prof^a. Dra. Mariângela Spotti Lopes Fujita, para cuja consecução abordam-se as questões terminológicas ligadas à Organização da Informação. Os objetivos definidos para este estudo podem ser sintetizados da seguinte forma: identificar, caracterizar e analisar um conjunto de termos relacionados ao tratamento temático da informação.

Neste trabalho, apresentam-se indícios para facilitar aos pesquisadores, estudantes e profissionais da informação, o reconhecimento de termos em tratamento temático da informação com enfoque no assunto política de indexação. Nesse particular, poderá contribuir, ainda, para a operacionalização de procedimentos de identificação e compilação de termos em outros temas.

2. A Política de indexação no contexto do tratamento temático da informação

Ao analisar-se este tema de estudo, cabe salientar que o universo de discurso metalingüístico de uma ciência, representação e síntese de suas descobertas e do saber construído, se correto e bem elaborado, conduz ao aprimoramento da prática profissional, e em razão disso, “[...] essa mesma prática pode realimentar tal discurso com novos ‘fatos’ e novas unidades lingüísticas, reafirmando o processo de alimentação e realimentação da ciência básica e da ciência aplicada e/ou tecnologia” (Barbosa, 2004).

Desse modo, aprimoram-se os modelos científicos e tecnológicos tendo-se como base a mudança dos acontecimentos que compreendem seu objeto de estudo, com os avanços da investigação; concomitantemente, evoluem seus dis-

cursos lingüísticos, daí resultando a necessidade do re-discurso constante da ciência e da tecnologia, de sua definição e limites, do seu objeto, métodos e técnicas, da sua metalinguagem.

Cientes desses fatos, autores como Fujita (2003), Guimarães (2003) e Dias e Naves (2007), entre outros, investigam o contexto da Organização da Informação e o explicam da seguinte forma: a expressão organização da informação compreende as atividades e operações do tratamento da informação, envolvendo para isso o conhecimento teórico e metodológico disponível tanto para o tratamento descritivo do suporte material da informação quanto para tratamento temático de conteúdo da informação (Fujita, 2003). Além da referida autora, Guimarães (2003) e Dias e Naves (2007) também tratam como sinônimas as expressões organização da informação e tratamento da informação.

O tratamento documentário é a etapa intermediária inserida em um conjunto de operações denominado ciclo documentário (ou cadeia documental). Para Shaw (1957), o ciclo documentário envolve a identificação, a gravação, a organização, o armazenamento, a recuperação, a conversão em formas mais úteis e a disseminação do conteúdo intelectual de materiais registrados em diferentes suportes. O autor afirma que o ciclo documentário completo é realizado pelos serviços especializados de documentação que são voltados para necessidades específicas de usuários especialistas.

As bibliotecas, de maneira geral, dedicam-se apenas a uma parte desse ciclo, entre a gravação e a recuperação da informação. Além do tratamento documentário, Guinchat e Menou (1994) afirmam, enquanto etapa intermediária, que o ciclo documentário comporta também a coleta de documentos (inicialmente) e a difusão da informação (ao final).

Cada uma dessas operações – coleta, tratamento e difusão – desdobram-se em atividades dotadas de política e procedimentos metodológicos bem definidos:

- coleta: compreende toda a operação de localização, seleção e aquisição de documentos convencionais e não-convencionais;
- tratamento: executa o processamento dos documentos coletados referentes tanto ao suporte material quanto a seu conteúdo;
- difusão: é realizada por meio dos produtos e serviços do sistema de informação planejados de acordo com a demanda da comunidade usuária: levantamentos bibliográficos retrospectivos e atualizados, consultas bibliográficas,

cas, empréstimo de documentos, comutação documentária, entre outros.

Guimarães (2003) considera o tratamento da informação como etapa intermediária com vistas a garantir um diálogo entre o produtor e o consumidor da informação como reveladores da análise documentária em seu sentido amplo.

Dias e Naves (2007, p. 17) conceituam o tratamento da informação como

[...] expressão que engloba todas as disciplinas, técnicas, métodos e processos relativos a: a) descrição física e temática dos documentos numa biblioteca ou sistema de recuperação da informação; b) desenvolvimento de instrumentos (códigos, linguagens, normas, padrões) a serem utilizados nessas descrições; e c) concepção/implementação de estruturas físicas ou bases de dados destinadas ao armazenamento dos documentos e de seus simulacros (fichas, registros eletrônicos, etc.). Compreende as disciplinas de classificação, catalogação, indexação, bem como especialidades delas derivadas, ou terminologias novas nelas aplicadas, tais como metadados, e ontologias, entre outras.

Para Fujita (2003), a organização da informação compreende as atividades e operações do tratamento da informação, as quais envolvem o conhecimento teórico e metodológico disponível tanto para o tratamento descritivo do suporte material da informação quanto para tratamento temático de conteúdo da informação.

O tratamento descritivo refere-se propriamente à catalogação, que é a descrição física do documento (autor, título, edição, casa publicadora, data, número de páginas etc.). O tratamento temático, em bibliotecas, diz respeito ao assunto tratado no documento e compreende a análise documentária como área teórica e metodológica que abrange as atividades de classificação, elaboração de resumos, indexação e catalogação de assunto, considerando-se as diferentes finalidades de recuperação da informação.

Esta dicotomia que se apresenta no tratamento da informação é explicada, de um lado, pelo desenvolvimento teórico e metodológico distinto alcançado pelas duas áreas e, de outro, pela diferença existente entre os aspectos da informação – o material e o conteúdo – que exigem tratamento diferenciado (Fujita, 2003).

No caso das bibliotecas, existem políticas gerais e específicas de acordo com cada setor de atuação: política de desenvolvimento de coleções, política de preservação e conservação do acervo, política de atendimento, entre outras.

Nosso objeto de estudo diz respeito à política de indexação que consideramos ser pertinente não somente aos objetivos específicos da indexa-

ção, como também às decisões administrativas que devem refletir a filosofia da biblioteca em questão.

De acordo com Rubi (2008), a política de indexação deve ser compreendida como uma decisão administrativa pelas bibliotecas representada por meio de uma filosofia que reflita seus objetivos, identificando condutas teóricas e práticas das equipes envolvidas no tratamento da informação da biblioteca para definir um padrão de cultura organizacional coerente com a demanda da comunidade acadêmica interna e externa. Além disso, a política de indexação deve estar descrita e registrada em manuais de indexação para que possa ser constantemente avaliada e modificada, se preciso.

Fujita (2003) afirma que a política de indexação está inserida em dois contextos dos profissionais indexadores: sociocognitivo (em que estão as regras e procedimentos do manual de indexação, a linguagem documentária para representação e mediação da linguagem do usuário e os interesses de busca dos usuários) e físico (a própria biblioteca).

Nesse sentido também, segundo Guimarães (2000), o estabelecimento de uma política de indexação contribuirá para que o usuário e o documento deixem de ser sujeito e objeto para se tornarem dois sujeitos que interagem, uma vez que o usuário estará sempre recriando o documento e, por consequência, alimentando novamente o sistema.

Na atual conjuntura, é necessário acompanhar as mudanças ocorridas em um contexto fortemente marcado por avanços tecnológicos, que sugerem a evolução das formas de estruturação e representação do conhecimento e da informação, uma vez que as organizações exigem: agilidade, rapidez, flexibilidade e qualidade. Em uma época em que a busca pelo conhecimento mobiliza a humanidade, a informação, elemento que o impulsiona, tem um valor essencial para a sociedade, pelo fato da comunicação da informação científica e técnica serem condição indispensável ao progresso econômico e social.

Sobre isso, Cubillo (2000), que trata sobre as mudanças e continuidades das organizações de gestão do conhecimento, aponta o tratamento documentário como uma dimensão estratégica, que deve valorizar o trabalho do autor do documento, lembrando que esse documento constitui o representante ou substituto das idéias (*surrogate of knowledge*) do próprio autor. Devido também a esse fato, destaca a importância e urgência da implantação de política de indexação.

Ter acesso a esses fatores de desenvolvimento depende, diretamente, dos canais de comunicação da informação existentes, já que as necessidades são cada vez mais urgentes e a demanda é real. No entanto, o processo de comunicação torna-se mais difícil do que parece. A própria transmissão é fator de distorção e de perda de informação. Algumas dificuldades são provocadas pela instituição que transmite a mensagem; outras, de caráter técnico, provêm da forma de organização e transmissão da informação; além do que, podem ocorrer obstáculos de ordem sociopsicológicas ligadas às relações entre usuários e especialistas da informação; outros, finalmente, são de caráter ideológico e político.

Levando-se em consideração especificamente as dificuldades de caráter técnico, percebe-se que há certa carência de linguagens mediadoras em diversas áreas do conhecimento para fins de organização e transmissão da informação. Tal necessidade é sentida, principalmente, nas áreas que passaram, nos últimos anos, por grandes transformações. Sendo assim, para a comunicação desse conteúdo, torna-se imprescindível criar “vínculos de significação e de linguagem entre o emissor/receptor, para o que devem ser formulados instrumentos de organização da informação” (Lara, 2002).

Mas a qualidade e a disponibilização dessas informações têm sido motivo de preocupação constante nas discussões sobre o assunto. Para que haja qualidade na informação, diante do volume de dados que hoje se apresenta, é importante que o sistema de informação, que a disponibiliza, esteja amparado por modelos capazes de orientar a organização da informação para a comunicação por meio de instrumentos elaborados com a finalidade de compatibilizar a terminologia adotada no sistema com os termos utilizados pelo usuário. Vale dizer que, nesse processo de compatibilização, estaria contemplada uma das necessidades básicas e elementares do usuário, qual seja, realizar buscas (pesquisas) bem sucedidas nos sistemas de recuperação de informação.

Por esse motivo, este estudo tem em mente a identificação e coleta de termos utilizados no campo do Tratamento Temático da Informação, sob o ponto de vista da representação dos significados, bem como da análise da linguagem natural utilizada pelos indivíduos envolvidos nesse processo. Supõe-se, dessa forma, ser possível dar eficiência e eficácia às unidades de informação que o abastecem.

Como uma das unidades de informação, a biblioteca constitui um dos mais antigos modelos de

organização na história das civilizações. A necessidade do homem em conservar seus conhecimentos e experiências revela a memória coletiva de uma sociedade. Os aspectos econômicos, sociais e culturais de uma sociedade estão em constantes modificações e a biblioteca, inserida nesse contexto, recebe e emite influências na comunidade onde atua.

Mueller (1984, p. 16), em todos os textos pesquisados com referência à biblioteca, destacava-a como “uma instituição social que influencia e é influenciada pelo ambiente onde está inserida”. Portanto, a biblioteca, gerada para suprir as necessidades sociais, diversificou em tipos, tamanhos, complexidade e funções objetivando atender às demandas.

A partir de necessidades sociais, no âmbito das instituições de ensino superior, surge a biblioteca universitária como um elemento indispensável para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. E para cumprir seu principal papel, o de propiciar suporte informacional a todos seus segmentos, a organização dessa unidade, seus objetivos e esforços devem estar em consonância com a filosofia de educação da instituição a que pertence.

Com base na concepção de que a maioria das atividades de uma organização é desempenhada pelas pessoas que nela trabalham, os seus recursos humanos passam a ser atores das transformações que devem assegurar a execução dos objetivos a serem alcançados, pressupondo-se que sempre há algo a ser comunicado por meio de uma imagem, objeto ou, de modo mais evidente, palavra impressa. E um profissional competente, além do conhecimento técnico, necessita também do conhecimento da terminologia de sua área de atuação para que possa comunicar-se e transferir seus conhecimentos de modo mais eficaz.

3. Terminologia da linguagem de especialidade

Na interação verbal entre pesquisadores, técnicos, profissionais, com seus pares e com o público leigo, nota-se que são usadas palavras que denotam conceitos especializados. Ao contrário do que ocorria no passado, atualmente o conhecimento e o uso das terminologias não se encontram restritos a um público limitado, mas são, freqüentemente, divulgados pelos meios de comunicação de massa e adentram em todos os espaços. Além do que, argumenta Maciel (2001), o processo contínuo de fragmentação da ciência gera novas áreas do saber e, conseqüentemente, dá origem a novas terminologias.

O conjunto de termos compõe o que se denomina terminologia a qual se define como “estudo científico dos conceitos e dos termos usados nas linguagens de especialidade” (ISO 1087, 2000), e, embora já fosse objeto de preocupação de muitos estudiosos, desenvolveu-se lentamente. Contudo, o emprego da palavra terminologia entendida como conjunto de termos ou expressões usadas em uma área especializada, quer com conotação pejorativa de conjunto de palavras difíceis, obscuras [...] jargão, quer como nomenclatura científica, já era freqüente na Europa do Século XVIII (Maciel, 2001, p. 32).

A denominação linguagem de especialidade é contestada por alguns estudiosos. Por exemplo, Maria Tereza Cabré considera incorreta a expressão linguagem de especialidade, e argumenta que prefere a expressão comunicação especializada. A autora adverte que, costumeiramente, o que chamamos de linguagem especializada nada mais é do que um registro funcional utilizado em uma comunicação especializada (Maciel, 2001).

Desse modo, a Terminologia busca agilizar a comunicação entre especialistas, bem como entre especialistas e o público em geral. Assume funções de comunicação e de representação, procura o consenso e propõe formas de controle da diversidade de significação. A principal função da Terminologia é observar as unidades da língua natural e da comunicação especializada e propor a representação de conceitos e sistemas de conceitos expressos por meio de termos, com base em metodologia específica. Emprega-se a denominação Terminografia para a prática dessa atividade.

4. Abordagem metodológica

A Terminografia preocupa-se com a prática terminológica, que consiste em recolher, constituir, organizar e difundir os termos e as noções de uma mesma área, sob a forma de dicionários terminológicos, entre outros (Barbosa, 1990b; Dias, 1999; Maciel, 2001; Barros, 2004). Nesse sentido, investiga as unidades terminológicas que representam uma área específica, com dados procedentes de *corpus* especializado.

As entradas das obras terminográficas costumam ser organizadas, geralmente em ordem alfabética, dentro dos campos conceituais que são cabeçalhos, para facilitar e agilizar a consulta. Conforme Barbosa (1990b), a Terminografia tem a função de registrar a padronização, para possibilitar uma comunicação especializada e precisa, validada com base em pareceres de organizações e comissões de normalização e de especialistas.

Toda atividade terminológica, desde a identificação de termos até a entrega de um produto final, pode ser feita manualmente (Pavel; Nolet, 2002). Mas, o desenvolvimento acelerado da informática contribui para a automatização de processos, em geral quanto à coleta de termos permitindo maior agilidade na realização dos trabalhos terminológicos.

Para a realização de uma pesquisa terminológica de caráter descritivo e sistematizado do vocabulário básico sobre o conhecimento registrado, publicado em língua portuguesa, pertinente ao campo disciplinar de Organização da Informação, requer-se, preliminarmente, um inventário de termos essenciais do tratamento temático da informação, para efeito desse estudo, com foco na política de indexação.

Na visão de Cabré (1999, p. 234, tradução nossa), o texto é o espaço natural da terminologia e não os dicionários, pois os produtores naturais de termos são os especialistas das matérias científicas e técnicas, não os terminólogos. “Terminólogos e lexicógrafos somente elaboram dicionários a partir da recopilación dos termos usados por especialistas.” A autora defende que a terminologia deve contar com a documentação e que todo trabalho terminológico deve ter início a partir de uma seleção e análise da documentação especializada do tema em questão.

Conforme Nakayama (1996, p. 83), os critérios para proceder à seleção do *corpus* podem ser: a) acessibilidade; b) atualidade; c) especialização; d) especificidade e) abrangência. Portanto, a preocupação com a confiabilidade e atualidade do trabalho leva a propor que o *corpus* deverá ser constituído por documentos da área de especialidade, em diversos suportes físicos, (livros, teses, dissertações, artigos de periódicos, obras de referência e eventos), publicados, preferencialmente, em língua portuguesa, em especial, documentos que constituem o *corpus* para o desenvolvimento de Projetos de Pesquisa, no Grupo de Pesquisa “Análise Documentária”. Cabe salientar, ainda, que esta pesquisa, em andamento, é parte integrante desse Grupo.

Entende-se por pesquisa terminológica o conjunto de operações que compreende: coleta, tratamento e difusão dos dados terminológicos (Rondeau, 1984, p. 64). Essa pesquisa pode ser pontual monolíngüe/plurilíngüe ou temática monolíngüe/plurilíngüe. Existem diferenças importantes entre essas formas de pesquisa: enquanto “a pesquisa pontual visa à solução de problemas isolados de designação e se desenvolve num horizonte estreito, particular. A pesquisa temática se propõe a efetuar o levantamento do vocabulário terminológico de uma determinada

atividade, especialidade, técnica”, conforme declara Aubert (2001, p. 47).

Cabe destacar que tanto a pesquisa pontual como a temática possuem sua própria metodologia que deve ser considerada quando da realização do trabalho terminológico. A pesquisa pontual tem como objetivo resolver um problema isolado de designação que chega até o terminólogo por meio de um usuário, geralmente um profissional relacionado com a linguagem, por exemplo, um redator técnico ou um especialista de um domínio científico-técnico que necessita encontrar uma denominação precisa para um conceito ou, ao contrário, saber a que conceito se refere determinada denominação.

Já a pesquisa temática é marcada por duas características básicas: 1) o objetivo, que é a investigação de forma exaustiva ou básica do conjunto de termos em relação a um ramo de atividades e pode explorar o universo de uma mesma língua ou de duas ou mais línguas; 2) o tempo de realização, que poderá ser mais ou menos prolongado, dependendo da extensão da pesquisa.

É importante destacar, também, que um trabalho terminológico pode ter caráter descritivo, cuja função é compilar um conjunto de termos pertencentes a um campo de especialidade e colocá-lo à disposição dos usuários; ou prescritivo, que se propõe priorizar o uso de termos considerados recomendáveis com a finalidade de orientar os falantes sobre o uso da terminologia correta em uma determinada área (Felber, 1987, p. 10-11).

5. Pesquisa terminológica

Para a realização da pesquisa temática, faz-se necessário observar as recomendações propostas pela Terminografia. Nesse sentido, Rondeau (1984, p. 70) sugere um conjunto de etapas que observou nas principais pesquisas temáticas desenvolvidas pelos mais diversos grupos. Convém evidenciar que, sempre que se julgar necessário, essas etapas poderão ser complementadas pelas recomendações de autores como Felber (1987), Cabré (1993), Aubert (2001), entre outros.

Recomenda-se, ainda, para uma pesquisa terminológica buscar a delimitação do escopo de uma área, um domínio ou um subdomínio. Em razão disso, vale-se da norma ISO 1087 (2000) para precisar estes termos: “Área – parte do saber cujos limites são determinados a partir de um ponto de vista científico ou técnico; Domínio – subconjunto de uma área, determinado por

um sistema de conceitos; Subdomínio – cada um dos subconjuntos de um domínio”.

5.1 Etapas da pesquisa terminológica

Escolha do domínio e da língua de trabalho: A escolha do domínio e da língua de trabalho, geralmente, é estabelecida de acordo com as necessidades dos usuários.

1. *Delimitação do subdomínio:* Recomenda-se não desenvolver uma pesquisa terminológica sobre um domínio completo, por um lado, devido à complexidade e amplitude que supõe tal tarefa; e por outro lado, porque, em grande parte do tempo, um domínio compreende não somente uma rede nocional que lhe é própria, mas também numerosas redes nocionais conexas.

2. *Consulta a especialistas do subdomínio:* A função do especialista do subdomínio nessa etapa consiste, essencialmente, em auxiliar o pesquisador na delimitação do subdomínio e em orientá-lo quanto à escolha do *corpus* do trabalho terminológico.

3. *Coleta do corpus do trabalho terminológico:* A etapa da coleta do *corpus* do trabalho terminológico tem a finalidade de reunir os documentos especializados necessários para o desenvolvimento da pesquisa terminológica. Rondeau (1984, p. 50-51) estabelece oito categorias de documentos de conteúdo terminológico, nos quais se encontram: 1) normas internacionais ou nacionais; 2) manuais, catálogos, guias de utilização de produtos, entre outros; 3) livros e revistas especializados; anais de eventos científicos, relatórios de pesquisa, teses, entre outros; 4) vocabulários, thesaurus, glossários, léxicos; 5) dicionários gerais e especializados, de língua ou enciclopédicos, enciclopédias, entre outros; 6) bancos de termos, fichários automatizados ou não; 7) consulta a especialistas da área; 8) bibliografias ou listas relacionadas com o domínio.

Os materiais utilizados como fontes que dão origem ao *corpus* do trabalho terminológico devem respeitar os princípios da atividade terminológica no que tange à confiabilidade e representatividade. Cabré (1993, p. 278, tradução nossa) indica algumas condições que julga relevantes com relação às fontes de pesquisa de termos:

- a) suficientemente representativas na área, de acordo com os objetivos do trabalho e a delimitação do tema, para que permitam elaborar uma lista prévia de unidades significativas dos conteúdos da matéria;
- b) atuais, tanto no que se refere às denominações utilizadas pelos especialistas como à in-

formação dos conteúdos a respeito dos quais toda disciplina pode e costuma mudar continuamente;

- c) suficientemente explícitas, para que permitam recuperar a identificação e a informação de um documento em qualquer momento da compilação ou difusão dos dados terminológicos.

4. *Estabelecimento da árvore de domínio:* A árvore de domínio representa o conjunto nocional que tem a função de situar o campo nocional a ser estudado. Cabe alertar que antes de estabelecer a árvore de domínio, o pesquisador deverá consultar os seguintes documentos: sistemas de classificação, glossários, entre outros. Alerta-se, ainda, que em alguns domínios esses instrumentos são até abundantes, mas, em outros domínios podem não existir.

5. *Expansão da representação do domínio escolhido:* A etapa de expansão do domínio escolhido normalmente decorre das etapas: delimitação do subdomínio e estabelecimento da árvore de domínio. Nesse momento, é necessário o auxílio dos especialistas do domínio para direcionar os trabalhos próprios desta etapa e também para verificar os resultados obtidos na etapa precedente.

6. *Estabelecimento dos limites da pesquisa temática:* O limite da extensão da pesquisa terminológica, quanto ao número aproximado de termos, é estabelecido em função dos objetivos propostos, das disponibilidades de tempo e de meios financeiros.

7. *Coleta e classificação de termos:* A coleta de termos efetua-se a partir do *corpus* do trabalho terminológico selecionado. Consiste, geralmente, em fazer uma leitura do texto assinalando as unidades terminológicas a extrair. Essa operação requer da parte do pesquisador algum conhecimento metodológico do trabalho terminológico e também algum conhecimento sobre o domínio ou subdomínio.

De acordo com a norma ISO 1087 (2000), o contexto é o “enunciado no qual figura o termo estudado” ou parte de um texto no qual ocorre o termo. Quanto a isso, o contexto tem um papel fundamental nas operações de coleta dos termos, porque permite reduzir os riscos de erro no momento da identificação e recorte do termo.

Conforme Rondeau (1984, p. 80), para identificar e recortar um contexto deve-se levar em conta os seguintes aspectos:

- Ser conciso, mas completo;
- Conter a unidade terminológica a ilustrar;
- Ser coletado de uma fonte confiável;

- Ser definatório ou descritivo a fim de apresentar elementos para definição do termo;
- Colocar em evidência traços semânticos da unidade terminológica;
- Ilustrar o comportamento sintático da unidade terminológica no texto.

Rondeau (1984, p. 80) apresenta três tipos de contextos que podem ser utilizados na prática terminológica: definatório, explicativo e associativo. O contexto definatório fornece dados precisos sobre o conceito do termo estudado; já o contexto explicativo revela a natureza, o objetivo ou um aspecto do conceito estudado; enquanto o contexto associativo caracteriza-se pela ausência de descritores significativos do contexto. Ele permite apenas retomar o termo estudado do campo de aplicação por associação com os termos com os quais interage.

A norma ISO 1087 (2000) define o vocábulo termo como “enunciação lingüística de um conceito, com ele identificando-se”. Pode ser constituído por uma palavra ou grupo de palavras, de números ou até mesmo conter símbolos. A dificuldade reside no reconhecimento de um termo multivocabular (forma composta de duas ou mais palavras) como uma unidade terminológica. Para auxiliar o pesquisador nesse reconhecimento, Aubert (2001, p. 64) sugere algumas pistas:

recursos gráficos e de leiaute: compreende um dos recursos usados pelo escritor para chamar a atenção do leitor para conceitos básicos que são aspas, negritos, itálicos, entre outros, ou a ocorrência de termos em posição de destaque no texto como títulos e subtítulos;

freqüência estatística: diz respeito à recorrência, com freqüência, do termo na mesma configuração;

estratégias discursivas: quando o próprio texto esclarece, conceituando, explicando, definindo a unidade lexical, deixando claro que é uma unidade terminológica. Cabe ao pesquisador verificar se o termo pertence à área de domínio.

Contudo, é de suma importância recorrer a um especialista da área em estudo, porque somente ele poderá auxiliar na delimitação do sintagma e no reconhecimento deste como um termo empregado na área.

8. Elaboração das fichas para coleta de termos: Ao se deparar com um termo, o pesquisador deve fazer a anotação do fato numa ficha. Esta ficha pode ser de dois tipos: 1) ficha de detecção, em que aparecem apenas o termo e o lugar onde se deu o fato; e 2) ficha de citação, em que aparecem o termo e seu contexto de ocorrência (Felber, 1987, p. 277).

Apresenta-se um modelo de ficha de citação (Quadro I) para melhor entendimento desse instrumento de registro de coletas terminológicas.

9. Verificação e classificação da noção/denominação: As operações da etapa anterior (Coleta e classificação de termos) levam a uma classificação provisória dos termos e a uma exploração sumária das noções que eles representam. Nesta etapa, cada noção é retomada para ser analisada. Essa análise refere-se: a) ao seu conteúdo, através de comparações entre as definições e os contextos; e b) ao seu lugar na rede nocional do domínio ou do subdomínio.

FICHA DE CITAÇÃO		
ÁREA: Ciência da Informação		
DOMÍNIO: Organização da Informação		
SUBDOMÍNIO: Tratamento Temático da Informação		
CATEGORIA: Política de Indexação		
TERMO-ENTRADA	CONTEXTO DE OCORRÊNCIA	FONTE(S)
<i>Política de indexação</i>	"A política de indexação é uma decisão administrativa indispensável a um serviço de análise. É ela que norteará as atividades do indexador, por meio de critérios estabelecidos, que servirão de guia na tomada de decisões e contribuirão para a otimização do serviço."	(SILVA, 2003, p. 22).
Pesquisador (as): BMNC/MPR.....		
Data: 02/02/2008.....		

Quadro I. *Ficha de citação*

Desse modo, evidencia-se que as operações desta etapa levam a um resultado triplo: a) delimitação mais precisa do termo, com as referências dos documentos nos quais se lançaram as bases para esta delimitação; b) classificação definitiva dos termos; c) agrupamento dos sinônimos.

10. Trabalhos de apresentação de dados terminológicos: Esta etapa refere-se à formulação da ficha terminológica que consiste em um conjunto de informações sobre os termos próprios de um determinado domínio. A ficha terminológica é um instrumento de anotação, a partir do qual se desenvolve o trabalho de análise terminológica. Existem alguns componentes que são obrigatórios, outros são facultativos. Os componentes que constituem a ficha terminológica são os seguintes: 1) de natureza documental: domínio(s), subdomínio(s), fonte, nome do autor; 2) de natureza terminológica: termo-entrada, nome científico, definição, contexto, entre outros; 3) de natureza lingüística: categoria gramatical, vari-

ante gráfica, termos remissivos, sinônimos, nota(s), normalização.

Cabe salientar que existem diversos modelos de fichas terminológicas. Cada organismo e até cada pesquisador estabelece sua própria ficha conforme suas necessidades. Os campos da ficha terminológica podem ser muito numerosos. Contudo, Rondeau (1984, p. 82-84) apresenta os seguintes campos como essenciais: a) termo-entrada; b) contexto ou definição; c) fontes; d) domínio/subdomínio; e) informações adicionais, como: o nome do pesquisador, a data da coleta e outras. Assim, considera-se que os campos relacionados por Rondeau possibilitam o essencial do trabalho terminológico.

6. Resultados

Tendo-se como princípio norteador das ações realizadas neste estudo as orientações propostas por Rondeau (1984) para a realização de pesquisas terminológicas, obteve-se um conjunto de termos que foram identificados e confirmados com base em contexto de ocorrência em *corpus* representativo no âmbito da área da Ciência da Informação.

Cabe esclarecer, ainda, que as publicações selecionadas como representativas na área da Ciência da Informação fazem parte do *corpus* utilizado por pesquisadores do Grupo de Pesquisa “Análise Documentária”, do qual este trabalho é parte integrante. Esse conjunto de termos foi identificado e confirmado seguindo-se as principais etapas da pesquisa terminológica descritas anteriormente, no item 5.1:

1. Escolha do domínio e da língua de trabalho: O domínio “Organização da informação” foi delimitado em vista de sua representatividade junto à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) que mantém grupos de trabalhos temáticos, sendo um deles o Grupo de Trabalho em “Organização e Representação do Conhecimento” (GT 2). No âmbito da Ciência da Informação, por se tratar da área em que as pesquisas do Grupo estão sendo realizadas, nomeando-se uma das linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP – Câmpus de Marília – onde as pesquisadoras estão inseridas. A língua principal de trabalho é a língua portuguesa.

2. Delimitação do subdomínio: O subdomínio “Tratamento Temático da Informação”, no âmbito da “Organização da Informação”, foi delimitado tendo-se como base a ementa da linha de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP – Câmpus de

Marília, na qual se verificou que esse subdomínio é um dos campos temáticos no qual ele se encontra inserido, o que justifica a presente escolha. Para efeito deste trabalho, identificou-se um conjunto de termos ligados à categoria “Política de Indexação”, foco deste estudo.

3. Consulta a especialistas do subdomínio: A escolha do *corpus* representativo utilizado para o trabalho terminológico seguiu a recomendação de especialista na área de Ciência da Informação (Profª Dra. Mariângela Spotti Lopes Fujita) que auxiliou também na delimitação do subdomínio.

4. Coleta do corpus do trabalho terminológico: O *corpus* do trabalho terminológico foi constituído de documentos nos quais se encontram termos: normas nacionais e internacionais; livros e revistas especializados; anais de eventos científicos, relatórios de pesquisa, teses; dicionários e enciclopédias gerais e especializados; vocabulários, glossários, léxicos, tesouros, entre outros; além de materiais de informação utilizados para o desenvolvimento da tese de Rubi (2008) que trata sobre a política de indexação no contexto do tratamento temático da informação.

5. Estabelecimento da árvore de domínio: Tendo-se como ponto de partida a estruturação temática dos Grupos de Trabalho indicada pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), propôs-se uma categorização na área da Ciência da Informação, representativa do conjunto nocional com a função de situar o tema a ser estudado, conforme sugestão de representação a seguir.

6. Expansão da representação do domínio escolhido: Neste estudo, não foi necessária a realização desta etapa.

7. Estabelecimento dos limites da pesquisa temática: Não houve uma determinação prévia sobre o limite de número de termos.

8. Coleta e classificação de termos: A coleta de termos efetuou-se a partir do *corpus* selecionado e descrito na etapa de coleta de corpus do trabalho terminológico. Consistiu, primeiramente, na extração automática de termos utilizando-se o *software WordSmith Tools* (1999) que se baseia na frequência/ocorrência de palavras, por meio das ferramentas *Word List*, *Keywords*, *Concord* e outras.

A *World List* foi a primeira ferramenta utilizada para a geração da listagem de palavras dos textos selecionados. Esse recurso mostrou-se eficiente na identificação de termos simples representados por meio de uma só palavra. Mas para o reconhecimento de termos complexos

esse procedimento se mostrou ineficaz, uma vez que ele não identifica termos como, por exemplo: tratamento temático da informação, e os decompõe em tratamento / temático / da / informação, gerando dois ou mais termos. Dessa forma, valeu-se da ferramenta *Keywords* que extrai a lista de palavras-chave de um texto comparando a *Word List* dos mesmos textos selecionados para a identificação de termos simples, com a *Word List* de um texto de referência. Neste caso, utilizaram-se, como texto de referência, partes específicas da tese de Rubi (2008).

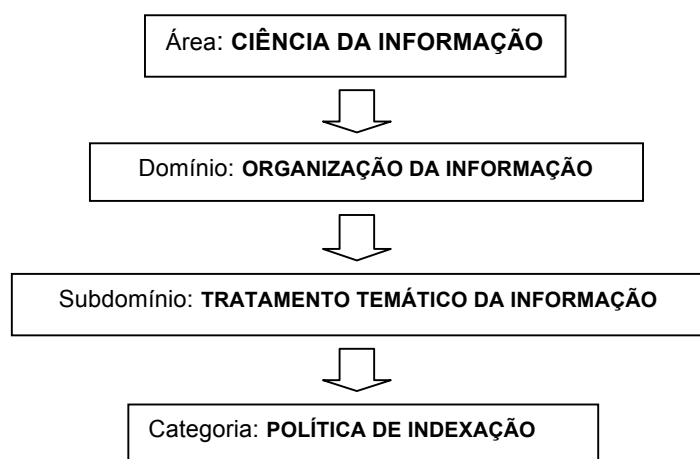


Figura 1

Finalmente, para o reconhecimento de termos simples e complexos, acompanhados dos contextos ocorrentes, os dois procedimentos anteriores mostraram-se ineficientes; por essa razão fez-se uso da ferramenta *Concord* que mostra o termo de busca em KWIC (*Key Word in Context*), apresentando a linha de concordâncias (na versão Demo, o limite é de 25).

Vale dizer que, no momento da identificação do termo, simples ou composto, acompanhado de seu contexto de ocorrência, levaram-se em conta para essa prática, os três tipos de contextos citados por Rondeau (1984): definatório, explicativo e associativo, conforme descrito no item 5.1, na etapa de coleta e classificação de termos cujo total foi 92. Para a realização da coleta dos termos e registro de cada termo identificado elaboraram-se fichas de citação conforme quadro 1 sendo isso, posteriormente, confirmado pelo especialista. Nesse tipo de ficha foram apresentados o termo e seu contexto de ocorrência e identificado o *corpus*, conforme indicado por (Felber, 1987, p. 277).

9. Verificação e classificação da noção/denominação: A verificação e a classificação da noção/denominação foram realizadas,

com o intuito de obter uma classificação provisória dos termos e a uma exploração sumária das noções que eles representam. Nessa etapa, cada noção foi retomada para ser analisada quanto ao seu conteúdo, através de comparação entre definições e contextos e sua posição na rede nocional do domínio ou subdomínio.

Após a coleta dos termos, e principalmente nessa etapa, foram realizadas reuniões, com a coordenadora do Grupo de Pesquisa “Análise Documentária”, que atuou como especialista na área auxiliando na delimitação e no reconhecimento de cada expressão encontrada como um termo empregado na área. Desse modo, foi possível delimitar e classificar o termo da forma mais precisa possível, além de agrupar sinônimos. Após essa verificação, classificação e aprimoramento o conjunto de termos passou de 92 para 80.

10. Trabalhos de apresentação de dados terminológicos: Foram elaboradas fichas terminológicas compostas do conjunto de informações acerca dos termos próprios do domínio delimitado. Para este trabalho, com base em Rondeau (1984), a ficha terminológica foi elaborada com os seguintes componentes: a) termo-entrada; b) contexto de ocorrência; c) fontes; d) definição; e) denominação equivalente em língua inglesa e espanhola, conforme Quadro 2 - Ficha terminológica (em apêndice).

Como resultado parcial, para efeito de demonstração, no quadro 3, destaca-se um conjunto de termos relacionados à categoria Política de Indexação, ligados ao subdomínio “Tratamento Temático da Informação”, um dos campos temáticos inseridos no domínio “Organização da Informação” no âmbito da área da “Ciência da Informação”, composto por 80 termos, inicialmente, dispostos em ordem alfabética.

01	Acervo
02	Acervo documental
03	Acesso
04	Ambiente organizacional
05	Análise de assunto
06	Automação de bibliotecas
07	Avaliação de política de indexação
08	Bases de dados
09	Bibliotecas
10	Biblioteca universitária
11	Bibliotecário
12	Cabeçalho de assunto
13	Campo
14	Catálogo
15	Catálogo cooperativa

16	Catálogo de assunto
17	Catálogo descritiva
18	Catalogador
19	Catalogador de assunto
20	Catálogo cooperativo
21	Catálogos de acesso público <i>on-line</i>
22	Ciclo documentário
23	Ciência da Informação
24	Classificação
25	Cobertura de assuntos
26	Coleção
27	Conceito
28	Consistência
29	Contexto
30	Contexto físico de trabalho do indexador
31	Contexto sócio-cognitivo do indexador
32	Conversão retrospectiva
33	Descrição bibliográfica
34	Descritor
35	Elaboração de resumos
36	Especificidade
37	Estratégia de busca
38	Exaustividade
39	Indexação
40	Indexação de assunto
41	Indexação pré-coordenada
42	Indexação pós-coordenada
43	Indexador
44	Índice
45	Informação documentária
46	Leitura documentária
47	Linguagem de indexação
48	Linguagem do usuário
49	Linguagem natural
50	Lista de autoridades de assuntos
51	Manual de indexação
52	Nível de especificidade
53	Nível de exaustividade
54	Organização da informação
55	Organização do conhecimento
56	Palavra-chave
57	Política
58	Política de indexação
59	Política de indexação global
60	Política de indexação local
61	Ponto de acesso
62	Precisão
63	Processamento técnico
64	Rede de bibliotecas
65	Registro bibliográfico
66	Representação temática
67	Representação da informação
68	Resumos

69	Revocação
70	Seleção de conceitos
71	Seletividade
72	Serviço de indexação e resumos
73	Sistema de indexação
74	Sistema de informação
75	Termo
76	Tesouro
77	Tratamento documentário
78	Tratamento temático da informação
79	Usuário
80	Vocabulário controlado

Quadro 3. *Terminologias relacionadas à Política de indexação*

7. Considerações finais

O desenvolvimento de estudos terminológicos, com o entendimento de conceitos trabalhados no âmbito do Grupo de Pesquisa “Análise Documentária”, teve como propósito principal abordar questões ligadas a terminologias em Organização da Informação.

Os conceitos expressos por meio de termos foram identificados e confirmados nos contextos de ocorrência, mediante publicações disponíveis em diversos suportes e ambientes, selecionadas para compor o *corpus* representativo utilizado no Grupo de Pesquisa acima mencionado. Cabe esclarecer que os procedimentos utilizados para a realização deste estudo encontram-se em conformidade com as contribuições da Terminografia, em especial, com as recomendações propostas por Rondeau (1984), contando-se com o *software WordSmith Tools* para imprimir maior agilidade ao processo.

Desse modo, buscou-se identificar e confirmar um conjunto de termos ligados ao “Tratamento Temático da Informação”, particularmente voltados à “Política de Indexação” e conhecidos por pesquisadores do referido Grupo. Este trabalho buscou apresentar indícios para facilitar aos pesquisadores, estudantes e profissionais da Ciência da Informação, o reconhecimento desses termos. Assim, julga-se que este estudo poderá contribuir para a operacionalização de procedimentos de identificação e compilação de termos em outros temas.

Referências

- Aubert, F. H. (2001). Introdução à metodologia terminológica bilíngüe. 2.ed. São Paulo: Humanitas, 2001.
- Barbosa, M. A. (2004). A terminologia e o ensino da metalinguagem técnico-científica. In: ISQUERDO, A. N., KRIEGER, M. da G. (Orgs.). As ciências do léxico: lexi-

- ciologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004.
- Barbosa, M. A. (1990). Considerações sobre a estrutura e funções da obra lexicográfica: metodologia, tecnologia e condições de produção. Colóquio de Lexicologia e Lexicografia. Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 1990.
- Barros, L. A. (2004). Curso básico de Terminologia. São Paulo: Edusp, 2004 (Acadêmica; 54).
- Cabré, M. T. (1999). La terminología: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999.
- Cabré, M. T. (1993). La terminología: teoría, metodología, aplicaciones. Barcelona: Editorial Antártida/Empuries, 1993.
- Cubillo, J. (2000). Cambio y continuidad en las organizaciones de gestión del conocimiento.
- DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação, v. 1, n. 4 ago. 2000. www.dgz.org.br (20 set. 2006).
- Cunha, I. M. R. F. (1989). Contribuição para a formulação de um quadro conceitual em análise documentária. In: CUNHA, I. M. R. F. (Coord.). Análise documentária: considerações teóricas e experimentações. São Paulo: FEBAB, 1989. p. 15-30.
- Dias, E. W.; Naves, M. M. L. (2007). Análise de assunto: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007.
- Felber, H. (1987). Manuel de terminologie. Paris: Unesco-Infoterm, 1987.
- Fujita, M. S. L. (1998). A leitura em análise documentária. 1998. 184 f. Relatório final (Projeto Integrado de Pesquisa). Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista; CNPq, 1998.
- Fujita, M. S. L. (2003). A leitura documentária do indexador: aspectos cognitivos e lingüísticos influentes na formação do leitor profissional. 2003. 321f. Tese (Livro-Docência em Análise Documentária e Linguagens Documentárias Alfabéticas). Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista.
- Guimarães, J. A. C. (2000). Políticas de análisis y representación de contenido para la gestión del conocimiento en las organizaciones. Scire. 6:2 (jul./dic. 2000) 48-58.
- Guimarães, J. A. C. (2003). A Análise Documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais. // Rodrigues, G. M.; Lopes, I. L. (Org.). Organização e representação do conhecimento: na perspectiva da Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus, 2003. p. 100-117. (Estudos avançados em Ciência da Informação, v.2).
- Guinchat, C.; Menou, M. (1994). Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação. 2. ed. rev. aum. Brasília: MCT/CNPq/IBICT, 1994.
- ISO 1087. (2000) Terminology – vocabulary. Genève : ISO, 2000.
- Lara, M. L. G. de. (2002). A Terminologia como instrumento para a construção de ferramentas semânticas. // Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 20. Anais... Fortaleza, 2002. (CD-ROM).
- Maciel, A. M. B. (2001). Para o reconhecimento da especificidade do termo jurídico. Porto Alegre, 2001. 258 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – UFRGS.
- Mueller, S. P. M. (1984). Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca. // Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte.13:1 (mar. 1984) 7-54.
- Nakayama, H. (1996). Terminologia aplicada à Ciência da Informação: da produção de vocabulário técnico-científico bilingüe (japonês-português), na área do ensino da língua japonesa. São Paulo, 1996. 321f. Tese (Doutorado em Lingüística) – FFLCH/USP.
- Nonaka, I.; Takeuchi, H. (1997). Teoria da criação do conhecimento organizacional. // Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- Pavel, S.; Nolet, D. (2002). Manual de Terminologia [on line]. Canadá, 2002. <http://www.translationbureau.gc.ca/> (02 de março de 2004).
- Rondeau, G. (1984). Introduction à la terminologie. Québec: Gaëtan Morin, 1984.
- Rubi, M. P. (2008). Política de indexação para construção de catálogos coletivos em bibliotecas universitárias. 2008. 169 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.
- Shaw, R. R. (1957). Documentation: complete cycle of information service. College & Research Libraries, v. 18, n. 6, p. 452-454, 1957.
- Software WordSmith Tools, versão 3 (1999) - programa utilitário concebido para auxiliar na realização de pesquisas terminológicas, desenvolvido por Mike Scott. Versão Demo disponível em: <http://www.lexically.net/downloads/download.htm>.

Apêndice Ficha terminológica

Denominação/ Entrada Indicar o termo	Contexto de ocorrência Descrever o contexto em que o candidato a termo aparece. (SOBRENOME, ANO)	Fonte Sigla da fonte, v., n., art., p., ano	Definição Pesquisar em dicionários, vocabulários, etc.	Denominação/ Equivalente inglês: Espanhol: Se possível, indicar o equivalente em outra língua
Indexação	"a ação de descrever e identificar um documento de acordo com seu assunto" (Information System for Science and Technology, 1981, p. 84).	UNISIST. Princípios de indexação. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v.10, n.1, p. 83-94, mar. 1981.	"a ação de descrever e identificar um documento de acordo com seu assunto" (Information System for Science and Technology, 1981, p. 84).	Ing.: Indexing Esp.: Indización

Quadro 2 - Ficha terminológica